

O Militante



Lisboa, Novembro de 1941

Boletim de Organização do P.C.P. (SPIC)

ORGANIZEMOS A LUTA SOB AS PALAVRAS DE ORDEM DO PARTIDO !

A crise que sacode toda a vida nacional torna premente a organização das massas e a sua orientação sob as palavras de ordem do Partido. Assim:

PELA UNIDADE NACIONAL !

A unidade nacional que o P. defende é a unidade de acção de todos os anti-fascistas portugueses na sua luta contra o fascismo nacional e o seu auxílio encoberto aos inimigos da liberdade e da cultura, aos agressores do grande povo soviético. A unidade de acção é a cooperação de todos os anti-fascistas sinceros em acções comuns contra o governo de Salazar; propaganda, campanhas eleitorais, difusão de manifestos e jornais, manifestações legais e ilegais de carácter massivo, luta pelo derrubamento violento do governo fascista, etc., etc. O Partido combaterá tudo o que possa desviar as massas da sua luta contra o fascismo: sectarismo político, comodismo, deslealdade política, terrorismo, etc. Defende a organização de acções massivas e populares contra o fascismo nacional e internacional e de apoio aos defensores da liberdade e da cultura.

PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS !

O Partido convida todos os trabalhadores portugueses a organizarem desde já a luta pelo aumento dos salários, pois a vida sobe e os salários não. É preciso que em todas as fábricas e oficinas se organizem amplas comissões que junto dos engenheiros e directores formulem energicamente o pedido de aumento de 50 por cento nos salários. É preciso que nas cidades e vilas de Portugal se façam reclamações massivas de aumento dos salários junto dos governadores civis e administradores do concelho. É preciso forçar os dirigentes dos sindicatos nacionais e casas do povo a formularem concretamente o pedido de aumento dos salários junto dos organismos patronais e Subsecretaria de Estado das Corporações e Previdência Social. Cabe aos comunistas, como elementos de vanguarda de classe operária, de organizarem e orientarem estes movimentos de reclamantes. É preciso fazer ver aos trabalhadores que sem um amplo e energético movimento de protesto não se conseguirá que o governo salazarista consinta no aumento dos salários.

CONTRA OS FORNECIMENTOS A ESPANHA !

Os fornecimentos a Espanha e as "vendas à Suíça" são canais por onde o fascismo nacional está alimentando a máquina de guerra alemã: tem sido mesmo esta a razão porque a Espanha, estado vassalo da Alemanha, ainda não entrou abertamente na guerra. O governo de Salazar está auxiliando nas medidas do possível a vitória dos bandidos fascistas, seus correligionários e amigos. Além disso os fornecimentos a Espanha e as "vendas à Suíça" estão fazendo rarear cada vez mais no nosso país uma série de produtos de primeira necessidade para a alimentação do povo português, tais como: a carne, o açúcar, a banha, o bacalhau, o feijão, etc. Para a Espanha e para a Suíça estão seguindo grandes quantidades de volfrâmio, metal de primeira importância para a indústria de armamentos e de que Portugal é um dos maiores produtores. Fornecer volfrâmio a Alemanha e dar armas ao fascismo alemão. A nossa palavra de ordem será: Nem mais um quilo de volfrâmio para a Alemanha! Que aquilo que não faz falta ao povo português e que se pode vender, que se venda aos países aliados, mas não aos inimigos do povo e da liberdade humana, aos bandidos de Berlim e Roma. É preciso organizar uma luta decidida contra o envio de mercadorias para Espanha e para a Suíça, começando pela confiscação por parte do povo dos produtos destinados a estes países e acabando na sua destruição total, quando outra forma não exista.

NEM MAIS UM SOLDADO PARA AS ILHAS !

O envio de soldados para os Açores e Cabo Verde, deixando ao desamparo mães, noivas e irmãs, desguarnecendo o país e deixando-o a mercê dos

(continua na pág. nº 3)

Construindo o

GES
PCP

Nº 5

O MILITANTE

Pág. 2

O PARTIDO E O TRABALHO DAS MULHERES

O Partido não pode meter-se indiferente a vida das trabalhadoras. Karl Marx ensinou-nos que o progresso social pode ser avaliado, de uma maneira precisa pela posição da mulher na sociedade. Como marxistas-leninistas devemos saber analisar cada caso concreto nos seus aspectos contraditórios. O facto da mulher participar na produção é progressivo em relação com o isolamento familiar da mulher, e o seu vexatório e desprezo trabalho doméstico, na sociedade pré-capitalista. Mas o aparecimento de grandes camadas de mulheres operárias, que se explica pelas necessidades de desenvolvimento do capitalismo e como consequência directa das grandes revoluções industriais (a da máquina a vapor e a da electricidade), é regressivo, tem um significado reaccionário, vem tirar a burocracia capitalista de dificuldades, e facilitar-lhe o aumento da infame exploração dos trabalhadores.

A mão de obra feminina, como a mão de obra juvenil, constitui uma reserva dos capitalistas que a utilizam em larga escala quando lhes é necessário reduzir o total dos salários ou compensar os gastos realizados com a instalação de maquinismos a custa do suor dos trabalhadores. A mulher operária vai substituir o homem submetendo-se a condições de exploração brutais. Na Alemanha, as operárias do textil, ganham 74 por cento do salário dos operários. Na Inglaterra o salário médio do operário industrial era de 61 schillings e o da operária de 28. Em França, nas florestas, onde um homem ganhava 24 a 35 francos, uma mulher ganhava apenas 18 a 26. Em Portugal o salário da mulher regula por metade do salário do homem quando bem pagas, porque geralmente ganham salários miseráveis. A jovem operária chega a ganhar 2\$50 diários e 3\$50; a camponesa, em 12 horas de trabalho quase sempre violento, ganha salários que vão de 3\$00 a 4\$00, a criada de servir (em Portugal havia em 1930 158.000 criadas de servir) ganha de 2\$00 a 3\$00 diários (60\$00 ou 90\$00 mensais), a cosinheira dos grandes burgueses ganha 4\$00 diários (120\$00 mensais), a aprendiz de costureira ganha 1\$50 e chega a trabalhar sem ser remunerada (a indústria do vestuário e calçado é a que, depois

(continua na 4ª pág.)

DE ORGANIZAÇÃO

O Trabalho Militar

Uma das debilidades do nosso Presidente na ausência dum trabalho revolucionário sério no seio do exército e da marinha, onde, sobretudo nesta última, existem maiores possibilidades de compreensão do momento e uma tradição revolucionária que tornam de certo modo mais fácil um trabalho de recrutamento e organização.

Nas vésperas das grandes lutas das massas exploradas do mundo inteiro contra a opressão e a exploração odiosa do capitalismo continuar a não encarar o trabalho militar como deve ser é tanto mais lamentável quanto é certo que ele se torna fundamental nas acções revolucionárias que a conduzem já através da Europa em guerra com o fascismo.

"Nós não podemos falar de luta séria", escreveu Lênine-se a revolução não arrastar as massas e não abarcar o próprio exército".

Se nos lembrarmos da origem da classe dos soldados veremos que não é difícil mobilizá-los para a causa do povo oprimido, neutralizando a acção exercida pelos oficiais no sentido de os transformarem em guardiões da propriedade privada e escravizadores do povo, com uma actividade revolucionária consequente.

"O exército revolucionário é indispensável", ensina-nos Lênine-porque só a força pode revolver os grandes problemas históricos e a organização da força nos combates modernos é a organização militar".

A necessidade do trabalho militar não se coloca como uma necessidade longínqua, quando se não está em vésperas das grandes batalhas de classe. Ela tem sempre um carácter imediato quer em objectivos futuros, quer como expressão da nossa luta pela emancipação da humanidade oprimida de que os soldados e marinheiros fazem parte.

Os comunistas devem não só realizar trabalho revolucionário no seio das forças armadas como também ter conhecimentos sérios da técnica militar, de estratégia e táctica, conhecendo para esse fim os livros militares e sabendo aproveitar convenientemente o tempo em que servem na marinha e no exército.

(continua na 6ª pág.)

ORGANIZEMOS A LUTA SOB AS PALAVRAS DE ORDEM DO PARTIDO !

(continuado da 1ª pag.)

bandidos da "Falange" espanhola, atirando criminosamente com milhares de homens para locais onde estão vivendo sem condições higiénicas e p^{re}ssamente alimentados, onde, a falta de balas, a doença e o depauperamento físico os irão aniquilando, para se servir miseravelmente os interesses dos fascistas agressores que rejubilam com cada contingente de tropas que Salazar para lá envia, traíndo assim a vontade do povo português e comprometendo a sua liberdade e independência. Tudo isto para que a Inglaterra e os Estados Unidos não possam servir daquelas ilhas na sua luta contra os fascistas sem entrarem em guerra com Portugal e justificarem assim aos olhos do povo português, declaradamente aliadófilo, o bandeamento do seu governo com a canalha fascista. É preciso que cada envio de tropas seja seguido de uma vaga de protestos e manifestações de desagrado contra o envio de tropas para fora do continente. É preciso que o exemplo dado pelos destemidos soldados de Infantaria 11, seja repetido e ampliado. É que todo o mundo saiba que o povo português não apoia a política criminosa dos seus verdugos fascistas. Mais, esp^{re} e irmãs, lutai contra o envio dos vossos entes queridos para as ilhas, onde os espera a doença e a morte. Transformai cada embarque numa manifestação anti-fascista dos soldados e famílias.

CONTRA OS GRÉMIOS E FEDERAÇÕES, PE- LA LIBERDADE DE COMÉRCIO !

O Estado fascista com todos os seus grémios e federações (ninhos onde se acoitam os muitos milhares de "legionários" que vivem a custa do suor do povo português) é uma sanguisuga que está devorando a milhares e milhares de pequenos proprietários, tornando mais negra a vida já de si miserável dos trabalhadores rurais. Os pequenos lucros afrancados a custa dum labor insano pelos camponeses ao palmo de terra que amanhã vão, com os "descontos", "taxas" e papelada vária (um manifesto da Federação dos Produtores de trigo custa 2\$50, e como os camponeses têm de pedir a alguém que os preencha, geralmente em todas as delegações há uns "amigos" ou "parentes" dos directores que se encarregam desta missão pela "modica quantia" de 2\$50, o manifesto custa so

ORGANIZEMOS A LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS !

A organização das massas para a luta pelas reivindicações imediatas é o problema fundamental para a unificação das massas trabalhadoras como força revolucionária decisiva para a Revolução. Sem a organização destas lutas não poderemos constituir um verdadeiro Partido.

O movimento operário português recorre-se da falta de elementos experientes para a organização destas lutas. Esta situação tem-se agravado ainda mais com a repressão continua (continua na 5ª pag.)

5\$00!) parar as mãos dos grémios e federações do Estado Novo de Salazar. O "Estado Corporativo" é uma imensa solitaria que está devorando as entranhas do povo português, enquanto ela engorda, este emagrece. Nunca os camponeses de Portugal lavraram tanta terra, nunca ar^{ra} haram tão bem, mas nunca, como agora, viveram tão mal. Quem manda nos grémios e federações são os grandes proprietários, os senhores da terra, seus directores ou amigos dos dirigentes, por isso para eles não existe a lei nem se cumprem as obrigações, e por isso defendem o "Estado Corporativo". É preciso organizar a luta dos camponeses pela liberdade de comércio e contra as federações e grémios que os roubam e que só têm servido para alimentar milhares de inúteis, de falhados, transformando-os em burocratas destes organismos. É preciso organizar a luta massiva dos camponeses pobres contra os grémios e federações que só servem para lhe tornar mais negra a vida, não se acatando as suas decisões e estabelecendo a liberdade de comércio.

Todos os movimentos reivindicativos de carácter massivo deverão ser organizados e orientados pelos nossos camaradas dentro destas palavras de ordem do Partido. Cabe a cada Militante o estudo das condições de luta no seu local de trabalho e do enquadramento dessas condições nas palavras de ordem. Tendo sempre em conta que na hora presente nós temos de transformar cada movimento de reivindicações económicas num movimento político, num movimento anti-fascistas.

O PARTIDO E O TRABALHO DAS MULHERES

(continuação da 2ª pag.)

da agricultura, emprega maior mão de obra feminina, 31.800 mulheres em 1930).

Os capitalistas industriais servem-se do trabalho das mulheres para aumentarem os lucros, para lançarem no desemprego e na miséria milhares de operários, quase sempre os elementos mais conscientes e com maior espírito de classe. Nós afirmamos que o emprego da mão obra feminina tem um significado reaccionário porque permite aos capitalistas ganharem mais, desembaraçando-se de dificuldades, e livram-se de muitos bons proletários seus inimigos de classe. Mas o Partido não esquece que é necessário encarar cada caso concreto nos aspectos contraditórios, como marxistas-leninistas nós não podemos desprezar o significado positivo, progressivo, da entrada da mulher na produção industrial. Nós não podemos esquecer o que isso implica de progresso por comparação com o isolamento familiar na sociedade pré-capitalista e com inteira dependência económica em relação ao pai e ao companheiro. Nós não podemos esquecer o que isso significa na decomposição da sociedade burguesa e capitalista. O Partido condena absolutamente o isolamento da mulher em casa, a sua subordinação económica, a sua situação de escrava do homem, o seu trabalho não profissionalizado. O Partido combate a intenção reaccionária dos fascistas e dos católicos que pretendem amarrar a mulher ao lar.

O número de mulheres trabalhadoras aumenta nos países capitalistas. Atinja em França para a indústria da seda artificial 70%, para a do cautchouc 50%, para a metalurgia 40%. No Japão, em 1930, a indústria ocupava mais mulheres do que homens (53%). Com a guerra o número das mulheres operárias subiu muitíssimo. Em Portugal, e segundo o censo de 1930, o número de operárias era de 186.600 (quasi 50%), só a indústria têxtil ocupava 19.300 mulheres. Por isso o Partido deve encarar todos os aspectos do problema do trabalho feminino. As operárias portuguesas têm de ser aliadas dos operários portugueses. As operárias portuguesas não podem ser uma arma dos capitalistas contra a classe trabalhadora.

Na indústria corticeira (que em 1930 ocupava 1.750 mulheres), por exemplo, o desemprego explica-se pela utilização da mão de obra feminina e infantil. No trabalho pelo qual um homem recebe 13\$00 ou 18\$00, ganha uma mulher 5\$00 ou 8\$00. Nestas circuns-

tâncias a mulher trabalhadora vai beneficiar o capitalista, vai permitir mais lucros ao seu pior inimigo, ao inimigo da sua família e da sua classe. O Partido lamenta que o trabalho comunista entre as mulheres não torne possível já um largo movimento reivindicativo à base da palavra de ordem: A TRABALHO IGUAL, SALA- IGUAL; e a palavra de ordem de carácter exclusivamente político, como "MAIS E ESPOSAS; LUTAI CONTRA O ENVIO DOS VOSSOS ENTES QUERIDOS PARA AS ILHAS DO ATLANTICO", etc. Mas, porque reconhece a necessidade imediata de iniciar um trabalho entre as mulheres que permita a sua movimentação massiva, recomenda a todas as organizações partidárias regionais, locais e de base, que estudem as suas possibilidades de trabalho feminino quer sob o aspecto legal, quer sob o aspecto ilegal.

Todos os militantes devem ter em conta o atraso político das mulheres trabalhadoras, e por tanto, colocá-lhes as questões de uma maneira simples e prática.

Todos os militantes devem conduzir-se honesta e lealmente com as suas camaradas de trabalho.

Todos os militantes devem cuidar da preparação política das suas companheiras, irmãs e filhas; e sempre conduzi-las a actividades legais e educá-las.

Todos os militantes devem aproximar-se das operárias mais inteligentes e activas desviando-as da influência dos organismos cléricais (Juventude Operária Católica, Juventude Agrária Católica, Liga da Acção Católica, irmandades, confrarias, etc.).

Todos os militantes devem criticar asperamente os camaradas que se comportam mal para com as companheiras e filhas. (Um comunista não espanca a mulher e os filhos, nem gosta a féria nas tabernas).

Todos os militantes esforçar-se por obter a participação das operárias, e das camponesas, em todo e qualquer movimento reivindicativo ou político.

Todos os militantes devem organizar a assistência material, política e moral, às companheiras e as filhas dos nossos camaradas vítimas da repressão fascista.

Os Comités Regionais e Locais devem encarar a necessidade de um trabalho político entre as mulheres e estudar a maneira prática de efectivá-lo, tendo em conta as particularidades da sua Região ou localidade.

POR CADA COMPANHEIRA UMA CAMARADA!

POR CADA FILHA OUTRA CAMARADA!

ORGANIZEMOS A LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS :

(continuado da 3ª pag.)

exercida pela polícia, pois que os elementos com alguma experiência têm caído uns após outros nas prisões fascistas.

Esta debilidade do nosso movimento só poderá ser atenuada com a preparação de novos camaradas. E a forma mais prática de os prepararmos é dando exemplos concretos da organização dessas lutas para os elucidar sobre a forma de actuar nos momentos oportunos nos locais de trabalho, pois é no trabalho que diariamente surgem problemas que agitam as massas e dos quais devemos tirar o máximo proveito para o Partido.

Passamos a dar um exemplo: Na fábrica X era permitido fumar. Houve um princípio de incêndio. A direcção da fábrica afixou imediatamente -sem cuidar de saber a causa que o originou- um aviso em que proibia a ameaça de despedimento todo o operário que para o futuro fôsse encontrado a fumar.

Esta resolução da direcção veio criar um estado de agitação e descontentamento entre a maioria dos operários, mas nenhuma atitude foi tomada em acto contínuo pelos operários para impedir a execução de tal medida, deixando eles de fumar.

Passados três dias, um operário que se encontrava de licença e que voltava a retomar o trabalho deparou com o aviso. Perguntou a alguns camaradas se tinham feito qualquer reclamação junto da direcção no sentido de ser revogada a ordem imposta, pois que não tinha justificação alguma e era desumana. A pergunta deste responderam que não, que de facto a maioria estava descontente, mas que nenhum queria ir em comissão a direcção.

Em vista do ocorrido, o trabalhador em questão notou que o descontentamento contra a ordem existia, faltava apenas quem transformasse esse descontentamento num movimento de protesto e o orientasse. Foi o que ele fez. Pegou em duas folhas de papel e escreveu com um lápis em letras bem visíveis: "Convidamos todos os companheiros a reunir em frente a caldeira, depois do almoço e antes do último apito, para tratar dum assunto que interessa a todos".

Estes papéis foram colocados em cima das bancadas de trabalho com a seguinte observação: "Ler e paassar adiante".

Na hora indicada a maioria dos operários encontrava-se no local indicado. O operário que tinha feito o convite expôs a razão da reunião e propôs fôsse escolhida uma comissão en-

É PRECISO CORRIGIR O NOSSO TRABALHO NOS SINDICATOS E ORGANIZAÇÕES LEGAIS

Os progressos que no espaço dum ano podemos assimilar ao nosso trabalho nos sindicatos e organizações legais, são diminutos em relação a grande massa sociada e ao número de organizações. A aversão ao trabalho político nestes organismos, por parte dos nossos camaradas, continua a fazer-se sentir. A maioria dos nossos militantes ainda não deu conta da importância e possibilidades que estes organismos nos oferecem para o alargamento da influência do nosso P. entra as massas trabalhadoras.

Por outro lado verificamos que, mesmo nos organismos onde se encontram camaradas, o trabalho continua a ser mal conduzido, salvo algumas excepções. Por exemplo: para muitos membros do P. o trabalho político tem-se limitado a procurar levar a direcção camaradas ou simpatizantes nossos. A luta é conduzida para a conquista da direcção do organismo onde actua e nada mais. Ora esta ideia simplista de que conquistada a direcção, tudo resolveremos a nosso belo prazer é errônea.

A importância do nosso trabalho não está na conquista das direcções dos organismos legais e massivos, mas sim no alargamento e consolidação da nossa influência no seio das massas que fazem parte desses organismos.

Nós comunistas devemos ser sempre os impulsionadores de toda a actividade do organismo massivo onde nos encontramos, quer o façamos directamente, quer por meio de camaradas da nossa inteira confiança. O menor descontentamento ou aspiração das massas devam ser por nós elucidados, orientados e organizados: reivindicação, passeios, bailes, divertimentos de toda a espécie, bibliotecas, conferências, aulas, etc., etc. tudo servirá para assinalar-nos a nossa acção de elementos de vanguarda de organizadores.

Antes de conquistar um lugar de direcção, devemos conquistar o coração das massas. Uma direcção imposta por um grupo, seja ele qual for, nunca arrastará as massas nos momentos difíceis. A direcção comunista não deve ser imposta por um grupo, mas sim o próprio desejo das massas, embora ela desconheça o papel político que essa direcção representa no seu organismo. A medida que a nossa acção em prol dos trabalhadores e do bem estar se faz sentir, as massas eleger-nos-ão porque reconhecem em nós, comunistas, os seus verdadeiros defensores.

.....
entre os camaradas presentes para tra-
(cont. na 6ª pag.)

(continuado da 5ª pag.)
tar do caso junto da direcção. A proposta foi aceite e a comissão escolhida.

O assunto foi tratado com a direcção e os operários conseguiram a revogação da ordem.

Oportunidades como esta surgem a cada passo. Como se verifica, se não fosse a iniciativa dum camarada, os com-panheiros não saberiam solucionar o caso.

Todo o camarada que conheça exemplos concretos de actuação deve enviá-los para serem publicados no "Militante", pois é desta forma que podemos educar os nossos camaradas sobre formas de luta massiva já levadas a efeito.

~~~~~

### TAREFAS DE ORGANIZAÇÃO

#### O Trabalho Militar

(continuado da 2ª pag.)

As lutas futuras impõem aos comunistas uma responsabilidade gigantesca, e só o espírito de sacrifício, só o amor ao P., só a combatividade bolchevique, nos não farão afastar do caminho que leva ao cumprimento da nossa missão histórica como classe avançada e progressiva.

Mas como agir revolucionariamente no seio dos soldados e marinheiros? Como mobilizar o exército para o lado da Revolução?

Nós nunca seremos bons organizadores militares se não conhecermos profundamente as condições de vida dos soldados, o procedimento dos oficiais para com eles, os rigores da disciplina militar, o regulamento do quartel ou de bordo, as aspirações da tropa, o rancho, as condições higienicas das casernas e instalações de bordo, as ideias dos soldados e marinheiros sobre o actual estado de coisas, etc. - Porquê? Exactamente porque só poderemos dirigir a luta desde saibamos quais as formas de mobilização de massas, desde que saibamos que seguindo o caminho das reivindicações económicas e políticas temos ao nosso lado os soldados e marinheiros desde que saibamos auscultar as aspirações e o espírito combativos dos militares transformando as suas direcções em palavras de ordem justas e o espírito combativo em organização revolucionária.

Para a realização deste trabalho no seio das forças armadas necessitamos de homens, de soldados que lá dentro, em ligação com as organizações do P. levem a efeito um trabalho de captação, de mobilização e de organização. Não é o problema da

quantidade de filiados que nos interessa, mas da capacidade revolucionária desses filiados, da sua competência técnica, da sua simpatia entre os demais camaradas, da sua capacidade de iniciativa, da sua maneira de resolver os problemas.

O Partido não é uma organização de filhos-família, vivendo de glórias passadas ou presentes, "de charlatões honrados" como Stáline designa esta espécie de revolucionários falhados, mas um organismo activo onde cada membro se deve compenetrar da grande responsabilidade que encerra o "simples facto" de ser um componente do grande exército revolucionário leninista.

Por isso um soldado comunista precisa ter uma grande simpatia entre os seus camaradas, precisa ser honesto, dedicado a revolução, precisa de amar o P. e defendê-lo com dedicação dos provocadores, precisa ser um estudioso, educando-se dentro do marxismo-leninismo, como uma doutrina revolucionária justa. Ele deve ensinar os seus camaradas a reclamar melhor comida, condições de vida melhores na caserna ou no quartel, ele deve ensiná-los a protestar junto da oficialidade mais honesta dos enxovalhos de que são vítimas, deve criar um ambiente de hostilidade contra os oficiais que os insultam ou maltratam, deve lembrar a conveniência de se organizarem aulas que lhes interessem, projecções cinematográficas, deve, quando for possível, ler-lhes livros que lhe despertem o sentimento revolucionário e de classe, comentar-lhes o jornal e criar-lhes o jornal e criar-lhes a ideia do valor, do espírito combativo, do heroísmo proletário do Exército Vermelho, como unico exército socialista, da abnegação dos comunistas e das massas oprimidas que através da Europa se batem contra a sanguinária opressão fascista, etc. etc..

A formação duma mentalidade revolucionária entre os soldados e marinheiros é indispensável. Urge pois saber encontrar as formas dessa formação partindo das reivindicações imediatas e elevando sucessivamente, com novos aspectos de luta, a sua consciencia de classe até sua participação nas lutas políticas sob as palavras de ordem do Partido.

Não é difícil explicar aos soldados e marinheiros, filhos do povo que conhecem muito bem a exploração, as causas da desigualdade social, falarem, se são camponeses, do domínio dos grandes proprietários, da injustiça dos impostos que pesam mais sobre os mais pequenos proprietários, (Segue no próximo número)